

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano IX — Número 108

Dezembro de 1971

Evangelismo Total

Por A. Casaca

Lemos no Evangelho de S. João que «entre os que tinham subido a adorar, no dia da festa, havia alguns gregos, que se dirigiram a Fili e, dizendo-lhe que **queriam ver a Jesus**». (João 12:20 e 21).

«Naquela altura, a obra de Jesus — escreve a Irmã White — apresentava o aspecto de pungente derrota. Saira vitorioso da contenda com os sacerdotes e fariseus, mas era evidente que nunca O receberiam como Messias. Chegara a separação final. Para os seus discípulos o caso parecia desesperado. Mas Jesus aproximava-se da consumação da sua obra. O grande acontecimento de interesse, não só para os Judeus como também para o Mundo inteiro estava prestes a realizar-se. Quando Jesus ouviu o pedido: «Queríamos ver Jesus» ecoando o sequioso clamor do Mundo, iluminou-se-lhe o semblante, e disse: «É chegada a hora em que o Filho do Homem há-de ser glorificado». Na súplica dos gregos, Jesus viu um penhor dos resultados do Seu grande sacrifício.

Aqueles gregos haviam ido do Ocidente para encontrar o Salvador, no fim da Sua vida, tal como os Magos tinham vindo do Oriente, no começo. ... Os gregos representando as nações, tribos e povos do Mundo foram ter com Jesus. Assim o povo de todas as terras e de todos os séculos seria atraído pela cruz do Salvador. E, assim, 'muitos virão do Oriente e do Ocidente e assentar-se-ão

com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos céus». (O Desejado de Todas as Nações, pág. 464).

Hoje, como sempre — mas principalmente, hoje, a grande e suprema necessidade do Mundo cifra-se no seguinte: «Ver a Jesus». Ora, da parte do nosso divino Salvador nunca faltaram as possibilidades de, sempre e em toda a parte, o **Mundo poder ver a Jesus**. Antes de deixar este Mundo, o Salvador romeu solenemente à sua Igreja, na pessoa dos Apóstolos e Discípulos que então O acompanhavam: «Estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos». Foi esta a promessa que animou o famoso missionário e explorador africano Livingstone a suportar a doença, a solidão, o perigo no coração da África. Após anos de serviços missionários, emaciado por trinta febres e mutilado em consequência de um encontro com um leão, Livingstone citou este texto, numa reunião de estudantes na Universidade de Glasgow, dizendo que era aquela promessa de Jesus a sua fonte de resistência.

A glória deste texto é a de ser sempre moderno. Efectivamente, apresenta-nos um Cristo vivo, contemporâneo, ao lado dos seus seguidores.

Leonardo da Vinci, no seu conhecido quadro «A última Ceia» pinta o Salvador como um personagem, sempre presente. A paisagem é milanesa e não palestinese. A mesa, a toalha, os pratos, toda a baixela não são como as coisas que se

Os Apóstolos e a Bíblia

usavam em Jerusalém, no primeiro século, mas como as que se encontravam, na Itália, quando o quadro foi pintado. O artista queria que o povo conhecesse Jesus como um contemporâneo, como Alguém que estava, então, no seu meio, beneficiando-os com o seu companheirismo e convidando-os a uma abnegada lealdade.

Hoje, a grande necessidade do Mundo é a de **ver a Jesus**. Mas Ver o Jesus verdadeiro e não como Ele foi deformado através dos séculos.

Pois dar a conhecer ao Mundo o verdadeiro Jesus é que constitui o **Evangelismo Total**.

Antes de mais, **EVANGELISMO TOTAL** significa toda a Igreja possuída de uma fervorosa paixão pela proclamação do Evangelho de Jesus, mas do Jesus verdadeiro, conforme o seu Evangelho Eterno, o Evangelho do Reino.

A Igreja de Jesus com os seus Departamentos e Instituições correlacionados tem, unicamente, uma comissão, bem salientada em Mateus 28:18-20.

Evangelismo total implica a actividade de toda a Igreja, isto é: não só dos Obreiros como também dos Leigos. Todos empenhados na mesma obra que é a de levar a todo o Mundo o conhecimento de Jesus, do Jesus verdadeiro, que encontramos nos Evangelhos, e não do Jesus desvirtuado pelos ensinamentos dos homens e das igrejas que se desviaram da norma divina.

Temos de organizar membros, membros eficientes, activos, zelosos, que procurem trabalhar, diligentemente, levando a toda a parte o Jesus verdadeiro.

Temos de iluminar toda a Terra, de acordo com o incitamento do Profeta: «Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti». (Isaías 60:1).

E como poderemos iluminar as várias zonas da terra? Eis a indicação da Mensageira do Senhor: «Em humilde dependência de Deus, devem famílias mudarse para os lugares da Sua vinha ainda incultos. É necessário que homens e mulheres consagrados se levantem como árvores frutíferas de justiça nos lugares incultos da Terra. Como recompensa dos

seus abnegados esforços em semear sementes da verdade, ceifarão farta colheita. À medida que visitarem família após família, abrindo as Escrituras aos que se encontram em trevas espirituais, muitos corações serão tocados». (**Testemunhos**, Vol. 7, pág. 22).

Um dos grandes meios de que a Igreja pode dispor na arrancada do Evangelismo Total encontra-se, decerto, na Juventude. Tal Evangelismo não será possível, se os Jovens não derem, com a galhardia e entusiasmo, seus característicos, a sua colaboração. Ao contrário do que se passa com a mocidade do século, vegetando «em apagada e vil tristeza», a nossa brilhante Mocidade Adventista apresenta-se à Igreja clamando que pode e deve contar com ela.

Também o Evangelismo Total conta com a Página Impressa, que é uma espécie de gigante adormecido à espera de quem o desperte para acometer os grandes feitos de levar a toda a parte o Evangelho do Reino. Daí a necessidade de prepararmos activos e consagrados Colportores.

Todos à obra, que não seremos demais! Todos unidos no mesmo propósito de mostrar ao Mundo o verdadeiro Jesus.

«Não ficaremos destituídos de recursos, desde que avancemos confiados em Deus. O Senhor está disposto a fazer uma grande obra por todos quantos verdadeiramente crerem n'Ele. Se o nosso povo agir segundo a luz recebida, veremos certamente a salvação de Deus. Seguir-se-ão maravilhosos reavivamentos. Converter-se-ão pecadores, e muitas almas serão acrescentadas à Igreja. Quando pusermos o coração em unidade com Jesus, e a nossa vida de harmonia com a Sua obra, o Espírito que caiu sobre os discípulos no dia de Pentecostes, cairá, igualmente, sobre nós». (**Testimonies**, Vol. 8, pág. 246).

À obra, pois, Irmãos e Irmãs, por um Evangelismo Total que leve a toda a parte as boas novas de Jesus, do verdadeiro Jesus, nosso divino Salvador.

Visado pela Censura

Guerra às Margarinas e a todos os produtos com Corantes artificiais

A nossa época é fértil em doenças de que a maioria dos nossos antepassados mal ouviam falar. A cada passo se nos deparam pessoas que sofrem de depressões nervosas, de colesterol, de leucemia, de alergias, de intoxicações, enfim, um nunca mais acabar de maleitas impiedosas.

Em primeiro lugar, surge a pergunta: dominando o homem a ciência para tantos fins considerados antes inatingíveis, porque não os domina em benefício directo para a sua principal riqueza — a saúde?

E a esta pergunta outra se junta:

Porque se gastam rios de dinheiro em investigação científica destinada a usos bélicos, e se continua a deixar o homem entregue a instintos primários na escolha da alimentação ou na escolha da habitação, na escolha de cafés saturados de fumo, de tabernas onde se consome um tipo de vinho feito exclusivamente à base de essências artificiais e de origem duvidosa?

Toda a gente sabe, no entanto, da campanha movida pela Organização Mundial de Saúde, a que se têm associado numerosos países interditando a propaganda do tabaco. Mas estes processos de proibição de propaganda (enquanto o produto se vende cada vez mais, agora com o aliciante do fruto proibido...) que resultados têm obtido? Longe de diminuir, o consumo de tabaco sobe de ano para ano, surgindo novas marcas no mercado com os slogans mais miseráveis que se podem imaginar:

«Uma tentadora onda de desejo», «quilómetros de prazer» etc. Escapará já a alguém as razões da origem do cancro pulmonar e de outros cancros que atingem a pessoa humana não apenas fisicamente mas também moralmente? Proibe-se o fumo nos autocarros e nas salas de cinema — mas cá fora ...

Outro mal na nossa época — é o uso de margarinas. Em Portugal existem aos montes, sem qualquer restrição todas elas empenhadas numa luta cerrada. É a «Vaqueiro», é a «Serrana», a «Planta», a «Flora» a «Rico», a «Sol», a «Alpina», etc.

Para o pão e para as mais diversas receitas de cozinha.

Embora, por imposição legal, todas as embalagens contenham bem destacada a legenda «Corado artificialmente», para a maioria das pessoas tal legenda não aquece nem arrefece, sugestionadas por milhares de contos gastos em publicidade que fizeram já a necessária lavagem ao cérebro da dona de casa.

De que se compõe a margarina? Como é fabricada? Como é obtida? A sua consistência, o seu sabor, a sua cor?

Como é óbvio, para cada margarina existe a sua fórmula, que pode misturar a gordura de animais como o porco, o carneiro, a cabra, gorduras vegetais, o leite de vaca, e produtos derivados e ainda o feijão de soja. Desta «salada» resulta um produto a que se detectaram já cientificamente, os seguintes malefícios.

1 — Dermatites (muitos casos de doenças de pele devem-se a um dos vários conservantes usados nas margarinas.)

2 — Alergias (qualquer médico especialista em alergias proíbe os seus doentes de comer alimentos cozinhados com margarinas ou o simples pão barrado com tal gordura).

3 — Tumores na vesícula e cancros no fígado (os aditivos usados nas margarinas tornam-se tóxicos em contacto com outros produtos químicos existentes nos organismos.)

4 — Doenças nervosas, doenças cardíacas, arteriosclerose, cataratas, cárie e artrismo (uma simples deficiência de ácidos gordos existentes nas margarinas pode dar origem a estas doenças).

Em resumo, a «mascarada da margarina», como já a designou a revista *Prevention* em Agosto de 1970 e como assinalou também o português «Jornal do Médico» nada fica a dever à Klu - Klux - Klan...

Não matará tão depressa, mas consegue lenta e corrosivamente os mesmos efeitos.

A poluição da nossa época começa dentro de nós. Evite-a!

(Artigo transcrito do Jornal «SEMANA-RIO DO SUL», de 9 de Outubro de 1971, que se publica em Benguela).

NATAL

Por E. G. WHITE

Julga-se ser vinte e cinco de Dezembro o dia natalício de Jesus Cristo, havendo-se tornado sua observância um costume popular. Não há, todavia, certeza de estarmos guardando o verdadeiro dia do nascimento de nosso Salvador. A história não nos fornece nenhuma firme segurança quanto a isto. A Bíblia não nos apresenta a data precisa. Se o Senhor tivesse julgado essencial para a nossa salvação esse conhecimento, teria falado por meio dos Seus profetas e apóstolos, para que soubéssemos tudo a seu respeito. Mas o silêncio das Escrituras sobre este ponto evidencia que isto está oculto por designios sábios.

Como o vinte e cinco de Dezembro é observado para comemorar o nascimento de Cristo, e como por preceito e por exemplo, as crianças têm sido ensinadas que esse é na verdade um dia de alegria e regozijo, achareis difícil passar esse período sem lhe dar alguma atenção. Ele pode ser utilizado para muitos fins bons. Os jovens devem ser tratados com muito cuidado. Não deveriam ser deixados, no Natal, a procurar divertir-se vãmente, a buscar prazer e divertimentos que lhes prejudiquem a espiritualidade.

Os pais podem controlar o assunto dirigindo a mente e as dádivas dos filhos para Deus, Sua causa e salvação de almas. O desejo de distração, em vez de ser extinguido e arbitrariamente dominado, deve ser controlado e dirigido por meio de cuidadoso esforço da parte dos pais. Seu desejo de dar presentes pode ser guiado para direcções puras e santas, fazendo com que se tornem em bem para os nossos semelhantes para prover o tesouro da vasta, grandiosa obra pela qual Cristo veio a este mundo. A abnegação e o sacrifício assinalaram o Seu procedimento. Que o mesmo assinala o nosso, que professamos amar a Jesus, pois n'Ele se concentra nossa esperança de vida eterna.

Não se pode tornar os jovens tão quietos e graves como as pessoas idosas, nem a criança sóbria como o adulto. Conquanto as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, provejam os pais, professores e responsáveis pela juventude, em

vez disso, distrações inocentes, que não manchem nem corrompam a moral. Não ligueis os jovens a regras e restrições rígidas que os levem a sentir-se oprimidos, e a romper com elas, precipitando-se nas veredas da loucura e destruição. Com mão firme, bondosa, considerada, mantende as rédeas do governo, guiando e controlando-lhes a mente e designios, fazendo-o todavia com tanta brandura, tão sábiamente, que reconheçam que tendes em vista o seu máximo bem.

Como lamentam muitos pais o não poderem conservar os filhos em casa, o não terem eles amor ao lar! Em tenra idade, eles têm o desejo da companhia dos estranhos; e assim que atingem a idade suficiente, fogem daquilo que se lhes afigura servidão e irrazoável restrição, e não querem ouvir nem as orações de uma mãe, nem os conselhos de um pai. Se se investigar, verificar-se-á, geralmente, que o pecado jaz à porta dos pais. Não fizeram do lar o que deveria ser — atractivo, agradável, radiante com o fulgor de palavras bondosas, de olhares aprazíveis, de amor verdadeiro.

O segredo de salvar vossos filhos reside em tornar-se atractivo e agradável o vosso lar. A condescendência da parte dos pais não prenderá os filhos a Deus nem à casa; mas a firme e piedosa influência para exercitar e educar devidamente o espírito, salvará da ruína muitos filhos.

No Natal, que está prestes a chegar, não julguem os pais que seja um pecado colocar um pinheiro na igreja para diversão dos alunos da Escola Sabatina; pois ele poderá transformar-se em grande bênção. Mantende ante seus olhos objectivos generosos. Em caso algum deve o mero divertimento ser o objectivo dessas reuniões. Conquanto possa haver alguns que tornem essas ocasiões em períodos de descuidosa leveza, e cuja mente não receba a impressão divina, para outros espíritos e caracteres os mesmos momentos serão altamente benéficos. Sinto-me plenamente satisfeita de que substitutos inocentes possam ser imaginados para muitas reuniões desmoralizadoras.

Continua na pág. 7

Página

da

Juventude



O Verdadeiro Adorno

Encontramo-nos num mundo onde os jovens pensam que são apreciados unicamente pelo seu aspecto exterior — vestuário, pintura, adornos.

Esquecem que há algo de mais importante, e que uma vida posta nestes termos é uma «mentira viva». «Esta idolatria do vestuário destrói tudo quanto é humilde, manso e amável no carácter. Consume as preciosas horas que deviam ser consagradas à meditação, ao exame exterior, ao estudo da Palavra de Deus, secundado de oração.» *Mens. aos Jovens*, pág. 360.

Na escola, não é pelo aspecto exterior que obteremos boas notas, mas sim, por uma vida de estudo e trabalho; numa profissão serão as qualidades de carácter — a operosidade, a honradez, a precisão, a delicadeza, etc. que vos farão obter bons resultados; na vida social serão a beneficência, o amor, a humildade, a prudência, a modéstia que vos farão obter amizades; na vossa vida espiritual, nas vossas relações para com Deus, deveis ter a noção que Ele sonda os nossos corações e vislumbra lá, os nossos defeitos e qualidades, aquelas mesmo que o mais íntimo amigo aqui na terra, não consegue descobrir.

E no entanto há jovens que pensam iludir os outros com a sua aparência exterior. «A idolatria do vestuário é uma enfermidade moral». *Idem*, pág. 358.

Quer isto dizer que devemos ser pouco cuidadosos no vestir? Não, de modo algum. «Em tudo devemos ser representantes seus. A todos os preceitos, nossa aparência deve ser caracterizada pelo asseio, a modéstia, a pureza». *Idem*, pág. 359.

«O próprio estilo de vestuário exprimirá a verdade do Evangelho». *Idem*, pág. 358.

S. Paulo assemelha o Cristão a uma carta que todo o mundo pode ler.

Prezado amigo, jovem, que podem ler os outros em ti? Compreendo quantas tentações vêm sobre vós. Sei quanto custa ser diferente dos outros: no vestuário, nos divertimentos, nas conversas, no gosto. Mas, se aguardamos um lugar glorioso no céu, não temos outra maneira de proceder. É certo que a estrada é estreita e apertado o caminho, mas é também gloriosa a recompensa que nos espera.

J. A. Morgado

JOVENS NO SERVIÇO MILITAR

Agradecemos às famílias e amigos que nos enviem o endereço de jovens que estão prestando serviço militar em Angola. Gostaremos de entrar em contacto com eles.

CONSULTÓRIO DA JUVENTUDE

Poderemos aproveitar algumas destas páginas para responder a perguntas que nos sejam enviadas pelos jovens, expondo os seus problemas. Escreve para:

Departamento da Juventude
C. P. 3 — Nova Lisboa

Continua na pág. 7

NOITE DE PAZ

por J. Morgado

«E no mesmo instante, apareceu com um anjo uma multidão dos exércitos celestiais louvando a Deus, e dizendo:

Glória a Deus nas alturas,
paz na terra,
boa vontade para com os homens.»
Lucas 2:13, 14

Foi esta atmosfera de alegria, que caracterizou o natal de Jesus, que se tem mantido através de todos os séculos, nos hinos e nas músicas populares alusivas a esta data. Entre todos há um hino, que tem um lugar à parte, e que tem o título deste pequeno artigo: Noite de Paz.

Vamos em pensamento ao ponto onde nasceu esse belo hino. Era uma aldeia perdida nas montanhas alpinas, de nome Arnsdorf, próximo da fronteira da Baviera. A neve cobria com seu manto branco os altos picos, a luz mal se divisava através das janelas fechadas. No interior as famílias e os amigos em volta do lume conversavam, fazendo com isso que as noites parecessem mais pequenas. O silêncio e a paz, desciam sobre a terra.

Aquela pequena aldeia, foi parar um dia José Mhor que após os estudos teológicos na abadia de S. Pedro, onde demonstrou tendência extraordinária para a música, o que levou um seu superior a mandá-lo para um lugar onde cuidasse mais das almas que da música. Ali, encontrou Mhor, o professor da aldeia Francisco Xavier Gruber, que era ao mesmo tempo, organista na igreja. Bem cedo uma grande amizade se formou entre os dois. Era em volta da lareira que nas longas noites de inverno, conversavam, dando largas aos seus pensamentos e

aos seus planos para a pequena igreja.

Estava-se no ano de 1818, e o Natal aproximava-se velozmente. Ambos pensavam mais uma vez na pequena festa que todos os anos se repetia na pequena igreja. No entanto sentiam a falta de um hino que em toda a sua pureza e simplicidade cantasse o dom maravilhoso do primeiro natal, o nascimento de Jesus. Os dias corriam velozmente, e Mhor sentado no seu pequeno escritório pensava novamente no assunto. A beleza dessa noite de Belém, começou a fazer nascer em si, as maravilhosas estrofes do hino Noite de Paz, que na língua original tinha o título: Stille Nacht! Heilige Nacht.

Na manhã seguinte, corre a casa de Gruber e mostra-lhe o seu trabalho. Ali mesmo Gruber compôs a música, e ambos ensaiam agora entoá-lo. Depois de o ouvir exclamam: «Este hino canta por si mesmo. Façamo-lo ouvir na igreja, hoje à noite!»

O órgão da Igreja estava avariado e então Mhor e Gruber cantam fazendo-se acompanhar de uma guitarra, enquanto nos últimos versos de cada instância um coro de meninas da aldeia colaborava.

Velozmente as horas correm. A noite chegou. A pequena igreja estava repleta de gente vinda de toda a aldeia. Ao ouvirem aquele belo hino, muitos choravam de alegria. Os corações daqueles dois amigos rejubilaram, pela aceitação que o seu hino havia tido.

O tempo passou rapidamente e, outro Natal estava já à vista. Pensaram, então, mandar arranjar o órgão da igreja e chamaram um afinador, de longe. Depois para experimentar o órgão, Gruber executou o hino que haviam composto no Natal anterior. O técnico, chamado Car-

los Mamacher, apreciou-o tanto que desejou levar uma cópia.

A linda «canção tirolésa», como passou a ser conhecido este hino, começou a ser levado de terra em terra, até que em 1854 sendo apresentado perante o imperador Guilherme IV, este quis saber quem tinha escrito o hino. Foi então descoberto, por um filho de Gruber, que então fazia parte do coro do Mosteiro de S. Pedro e que revelou quem escrevera a letra e a música.

Quem poderia prever que, aquele hino, nascido da amizade de dois homens pelos crentes da sua Igreja e pelo desejo de Louvar o Salvador, e reflectindo a paz das montanhas banhadas de neve da sua aldeia havia de correr mundo, e continuar a ser hoje, quase século e meio passado, um símbolo do Natal!

NOITE DE PAZ

**Tudo é paz! Tudo amor!
Dormem todos em redor;
Em Belém Jesus nasceu,
Rei da paz, da terra e céu;
Nosso Salvador
É Jesus Senhor.**

**Glória a Deus! Glória a Deus!
Cantam os anjos lá nos céus;
Boas novas de perdão,
Graça excelsa, salvação;
Prova deste amor
Dá o Redentor.**

**Rei da paz, Rei de amor,
Deste mundo criador;
Vinde todos lhe pedir
Que nos venha conduzir;
Deste mundo à luz
É o Senhor Jesus.**

NATAL

Continuação da pág. 4

Aproxima-se o Natal. Que todos vós tenhais sabedoria para fazer dele um período precioso. Que os membros mais idosos da

igreja se unam, alma e coração, com seus filhos nessa distracção e recreação inocente, imaginando meios e modos de manifestar o verdadeiro respeito para com Jesus mediante o trazer-Lhe ofertas e dons. Lembre cada um os divinos reclamos. Sua obra não pode ir avante sem o vosso auxilio. Que a importância dos presentes que costumáveis fazer uns aos outros, seja colocada nos tesouros do Senhor.

*(«Review and Herald»,
9 de Dezembro de 1884)*

Continuação da página da Juventude

CONSELHOS

És um homem. Caminha. A vida é uma batalha,
Uma batalha rude e sem tréguas.
Conquista
Palmo a palmo o teu posto, e não percas de vista
Que é esforço perdido o esforço que se espalha.

A um só escopo dirige a vontade, e trabalha;
Vê que sempre, na luta, ampla razão te assista.
E nutre as ilusões que a tua alma agasalha.

Robustece o teu braço e a tua inteligência;
Ama e honra a Mulher, que é a melhor obra do homem;
Sê compassivo e forte, — e arma-te de paciência.

E lembra-te que sempre em tua vida, em teu fado,
Qualquer rumo que seja o que os teus passos tomem,
Dois corações irão, ansiosos, ao teu lado.

Filinto de Almeida

Os Apócrifos e a Bíblia

por Manuel Xavier de Lima

A palavra *apócrifo* vem do grego *apokruphos*, que significava «oculto, não inspirado ou não sagrado». Termo usado pela primeira vez por S. Jerônimo (333-420). Os livros em apreço foram acrescentados à Bíblia pela Igreja Católica Apostólica Romana, nos dias 8 a 15 de Abril de 1546, durante a quarta sessão do Concílio de Trento. De acordo com a história eclesiástica, até o ano 400 de nossa era, a Bíblia já existia em forma de um só volume, contendo o Antigo e Novo Testamentos; isto, segundo o «Cânon Sagrado» — critério com que homens escolhidos por Deus declararam de origem divina os 66 livros que compõem a Bíblia Sagrada.

Os Apócrifos Existentes na Bíblia Católica

III e IV livros dos Reis, Paralipômenos, II Esdras, Tobias, Judite, Sapiências, Sabedoria, I e II Macabeus, Baruque e alguns acréscimos aos livros de Daniel e Ester.

Desejamos esclarecer os leitores que esses livros não fazem parte da Bíblia. Foram anexados ao Livro de Deus por determinação de um concílio humano, e não por inspiração do Senhor. Notem que no quarto século a Bíblia estava completa, ao passo que os Apócrifos foram «enxertados» no Tomo Sagrado somente no século XV. E, para fazê-lo, houve grande celeuma e controvérsia em torno do assunto, porque muitos teólogos, filósofos e estudiosos de então não aceitavam a ideia de tão espúrio enxerto, e grande número de bispos católicos, até ao século XVII, protestavam veementemente contra a medida.

Por que alguns Bispos e demais Cristãos não aceitam os Apócrifos?

1. Não se harmonizam com os livros

da Bíblia. São contraditórios até entre si; ao passo que os livros sagrados, embora escritos em tempo, ambiente, cultura e espaço diferentes, gozam de uma perfeita sintonia em questões teológicas e doutrinárias. Há, por exemplo, 205 citações e 353 referências do Velho no Novo Testamento.

2. O livro de Baruque (Cap. 1:1) diz que o secretário do profeta Jeremias escreveu de Babilônia. No entanto, Jeremias 43:6 e 7 dá a entender que Baruque jamais esteve naquela cidade.

3. Assegura a tradição que o livro de Sabedoria foi escrito por Salomão. Entretanto, o mesmo livro cita o profeta Isaías, que viveu 250 anos depois do Sábio Salomão.

4. Jesus Cristo, os Seus apóstolos e os chamados «pais da Igreja» não fizeram quaisquer referências aos livros apócrifos.

5. Em Tobias 6:5-8, encontra-se uma forma de cura através de mágicas, usando o misterioso coração de um peixe. A Bíblia condena tal prática.

6. Tobias 12:8 e 9 ensina a salvação por intermédio de jejuns, caridades e indulgências. A Bíblia desaprova este ensino (I S. Ped. 1:18 e 19).

7. O livro de Macabeus sugere colectas e sacrifícios em favor dos mortos. A Bíblia ensina o contrário. Ecles. 9:5 e 6.

8. No livro de Sabedoria (3:1-4) é apresentada a doutrina do purgatório. A Bíblia é contra tal filosofia de salvação.

9. Tobias 5:15-19 relata a história de um suposto anjo de nome Rafael, filho de Ananias. É um testemunho falso. S. Lucas 1:19.

10. Judite 8:5-8 conta a fantástica história de uma santa que jejuava todos os dias de sua vida, excepto aos sábados. Por lógica é impossível, pois o

Continua na pág. 12

A carne de porco, o homem e a doença

Dr. E. A. Widmer

Um dos mais significativos preceitos transmitidos por Deus aos filhos de Israel proibía o uso do porco como alimento: «Também o porco, porque tem unhas fendidas, e o casco dividido, mas não ruminava; este vos será imundo; da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver.» Levítico 11:7 e 8. A mesma advertência é repetida em Deuteronomio 14:8.

«A carne de porco, se bem que um dos mais comuns artigos de alimentação, é um dos mais prejudiciais. Deus não proibiu os hebreus de comerem carne de porco apenas para mostrar Sua autoridade, mas por não ser ela apropriada à alimentação do homem.» — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, pág. 392.

Ao estabelecer princípios dietéticos para os israelitas, Deus tencionava que essas regras fossem uma fonte de perenal benefício para a humanidade. A transmissão de algumas enfermidades, segundo tem sido comprovado por pesquisas médicas recentes, justifica plenamente a existência dessa lei antiga.

A parasitologia, no tempo actual, comprova que um protozoário ciliado — a tênia do porco — e um verme nematóide — a triquina — ocasionam importantes enfermidades que os porcos partilham com os seres humanos.

O protozoário ciliado, denominado cientificamente *Balantidium coli*, é extremamente comum nos suínos. Pesquisas recentes em diversos países revelam uma incidência da ordem de 21 a 100 %. Esse organismo é muito menos comum no homem. A incidência geral de 1% em Porto Rico, é típi-

ca da que ocorre em muitos países. Quando se encontra no homem, pode ocasionar graves sintomas clínicos. Provas actuais apontam para o porco como causa principal de contágio humano.

A incidência de contágio humano com o cestóideo do porco (*Taenia solium*), em regra uma fracção de 1%, varia ao redor do mundo. Em seu famoso relato *This Wormy World* («Este Mundo Verminado»), escrito em 1947, Stoll calculou que 2,5 milhões de pessoas em todo o mundo estavam contagiadas por esse verme.

Graves Efeitos da Triquina

O verme da triquina (*Trichinella spiralis*) restringe-se à Europa Central e às regiões temperadas da América a que se dirigiram os seus emigrantes.

Em comparação com o protozoário ciliado e a tênia do porco, a triquina ocasiona gravíssimos efeitos no corpo humano. Os vermes adultos acham-se presentes no intestino delgado. Após o acasalamento, as fêmeas produzem larvas que penetram nos vasos sanguíneos e se alastram por todas as partes do corpo. Essas larvas migratórias podem invadir os músculos esqueléticos, o cérebro, a medula dos ossos, a retina e os pulmões. Visto que cada fêmea pode produzir mais de 1.500 larvas e como esses vermes imaturos invadem muitos órgãos do corpo, podem aparecer muitos sintomas clínicos. Nas afecções graves, a morte pode ocorrer na segunda ou terceira

semana, mas é mais frequente na quarta à sexta semana após o contágio. As possibilidades de restabelecimento variam de acordo com a localização e o número das larvas, da intensidade dos sintomas e da condição física do paciente.

Em geral, admite-se que a presença de vermes de triquina nos porcos constituía a base para a proibição de seu uso como alimento pelo povo judeu. No livro *A History of Parasitology* («História da Parasitologia»), W. D. Foster (1965) dá ênfase a este ponto de vista: «As proibições mosaicas e muçulmanas com referência a comer carne de porco foram motivadas, com muito mais probabilidade, pela observação de surtos de triquinose, do que por qualquer outro reconhecimento de correlação com a infestação pela tênia. ... A correlação da enfermidade com o comer carne de porco estava facilmente ao alcance da compreensão dos povos primitivos. Em realidade, é surpreendente que essa correlação fosse olvidada pelo mundo em geral, embora as condições não pudessem ter sido invulgares, e olhando para trás podemos reconhecer epidemias que indubitavelmente eram motivadas pela triquinose.»

A Triquinose Ainda é Frequente

Surto de triquinose ainda são frequentes nos Estados Unidos. Entre os dias 9 e 25 de Março de 1968, quatro dos sete membros de uma família em Willoughby, Estado de Ohio, manifestaram sintomas de triquinose. Aquela família comprara salsichas de um entreposto comercial, e depois de mergulhá-las em óleo durante diversos dias, comeram-nas sem qualquer cozimento.¹

Em Maio de 1968, uma família de oito pessoas, em Nova Berlim, Wisconsin, contraiu uma enfermidade cujos sintomas se assemelhavam aos da gripe. Exames posteriores possibilitaram o diagnóstico de triquinose. Todos eles comeram sanduíches de «bife» hamburguês cru. Presume-se que esse

«bife» hamburguês estava contaminado com carne de porco infectada, pois os animais bovinos não possuem vermes de triquina.² Aquela carne fora comprada num mercado em que a carne de porco e a de gado eram moídas no mesmo aparelho.

Em Dezembro de 1969, foram diagnosticados 76 casos de triquinose em Washington, Estado de Missouri. Este surto foi atribuído à ingestão de carne de porco não elaborada devidamente para destruir as larvas infecciosas.³

Cumprir notar que desde o tempo em que Deus deu aquela ordem para os israelitas, até à década actual a Medicina *não tem conseguido curar pacientes com triquinose*. O tratamento consiste em aliviar os sintomas ocasionados pelos vermes, e não em destruí-los.

Labutando no Instituto Merck Para Pesquisas Terapêuticas, Rahway, Nova Jersey, em 1962, o Dr. Guilherme C. Campbell observou que o medicamento chamado thiabendazole era eficaz para matar as larvas de triquina nos músculos de camundongos, ratos ou porcos infectados. Isto constituía um passo significativo. Experiências com thiabendazole em seres humanos também revelam bons resultados. A despeito do êxito com aquele medicamento, a triquinose ainda é uma enfermidade a ser evitada, e a descoberta dessa substância não autoriza o uso da carne de porco na alimentação.

Alguns encaram os preceitos mosaicos como tentativa da Divindade para reprimir predilecções alimentares bem arraigadas, mas em realidade tais proibições asseguram melhor saúde.

A ciência moderna continua apoiando as declarações do Criador dos homens e dos animais.

BIBLIOGRAFIA

1. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, Vol. 17, N.º 23.
2. *CDC Veterinary Public Health Notes*, Fevereiro de 1969.
3. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, Vol. 18, N.º 9.

Cooperação evangelística entre pastores e membros

«Os Evangelistas e pastores reconhecem que a Obra de Deus na terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho, e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja». — *Obreiros Evangélicos*, Pág. 347.

Entre os métodos da Evangelização, a igreja de Nova Lisboa utilizou o método de visitantes Evangelísticos Instrutores Bíblicos.

Em conexão com o esforço Evangelístico, a igreja foi organizada em quatro grupos para fazer o trabalho intensivo de casa em casa no Bairro da Munda nesta cidade. Durante o 2.º trimestre realizou-se uma classe de preparo; de forma que os membros foram treinados para servir de «visitadores evangelísticos». Os grupos foram divididos da seguinte forma:

1.º grupo de pregadores voluntários composto por 12 Irmãos.

2.º grupo de Auxílio Cristão composto por 4 Irmãs.

3.º Grupo de Oração composto por 8 Irmãs.

4.º Grupo de 1.ª Socorros composto por 8 Irmãos.

Se os membros leigos da igreja se erguem para fazer a obra ao seu alcance efec-

tuando um serviço activo por sua própria conta vendo cada um o que pode conseguir em almas para Jesus havemos de ver muitos deixarem as fileiras de Satanás para colocar-se sob a bandeira de Cristo.

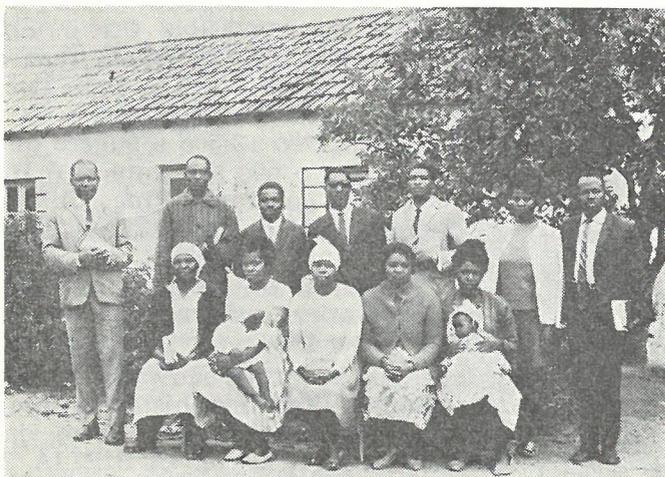
Em consideração dessa rica promessa de êxito em ganhar almas, a igreja fez o seguinte voto: «consagração do meu coração, talento e tempo a Cristo».

Durante quatro domingos consecutivos do mês de Agosto a igreja através dos grupos citados entrou no seu campo de acção. No Domingo 1 do mês tivemos a primeira reunião ao ar livre, num lugar previsto para construção de uma escola. Nesta primeira reunião tivemos a cooperação do Sr. Presidente da União, pelo que nos ajudou a transportar o 1.º grupo de obreiros da Igreja juntamente o regedor da Área até ao local. Por baixo de um Eucalipto o nosso irmão Pastor Casaca fez uma pregação para almas sequiosas de 25 assistentes. Durante a sua pregação notámos o interesse despertado nos ouvintes. Ele citou o verso 11 do Cap. 13 da Epístola aos Romanos.

Em todos os Domingos os nossos trabalhos começavam às 6 horas dando os Estudos Bíblicos nos lares ao mesmo tempo que o grupo de auxílio cristão passava de lar em lar dando auxílio aos necessitados,

principalmente aos doentes. Foi para nós uns momentos de grande privilégio, pois vimos a maneira como o grupo representado pela sociedade de dorcas actuou, dando auxílio cristão, distribuindo géneros alimentícios e alguma roupa até ao cego. O grupo de 1.ª Socorros estava imóvel enquanto o grupo de oração se mantinha na sua posição num lugar retirado e em contacto com a Natureza.

«Deve fazer-se agora todo o esforço possível para promover a obra de Deus. Surgirão em breve circunstâncias que tornarão mais difícil do que agora a prestar a verdade a muitos que se acham actualmente ao nosso alcance. De-

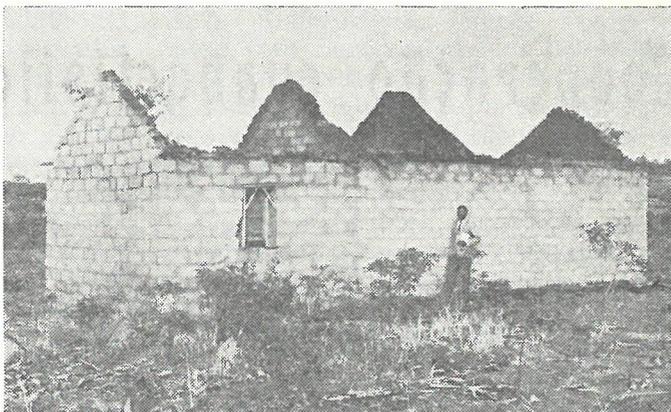


Representação de obreiros voluntários; à direita está o Evangelista e sua classe e à esquerda o enfermeiro.

vem fazer-se diligentes esforços em cidades e vilas. É preciso trabalho pessoal nas cidades». *Obreiros Evangélicos*, pág. 304. Far-se-á uma obra de vasto alcance quando homens e mulheres se levantarem em seus lugares executando fielmente a sua parte.

A obra dos Adventistas tem o mesmo objectivo do Ministério de Jesus: «Pregar, curar, ensinar». O esforço que as missões estão fazendo no campo da Educação e a colaboração com o governo, no combate ao analfabetismo é do plano Divino. Durante o mês de Agosto tivemos vários problemas a enfrentar e o Senhor não admitiu que a Obra fosse interrompida, assim no dia 4 de Setembro terminámos os nossos programas de campanha com uma pregação feita pelo Secretário da União, com assistência de 266 almas e 6 dedicações. Quarenta dias depois, na mesma localidade, tivemos um incidente; um nosso irmão foi surpreendido pela trovoadas e caiu uma faisca em sua casa e queimou-lhe quase tudo que tinha dentro da casa. Porém, a família e o próprio irmão Manuel Lápis ficaram vivos. Acreditamos que muitas vezes o Senhor admite as provações aos seus filhos como aconteceu com Job. Mas Deus não deixa os seus filhos a perecerem. Embora o nosso irmão tenha ficado assustado, não desanimou pelo acontecimento. Não faltou ali uma boa prova de fé e camaradagem da Igreja pelo que o Pastor da Igreja da Congregação Europeia apoiou-nos imediatamente através de planos e pela acção do grupo do Bom Samaritano. De forma que actuou logo e hoje a casa que estava queimada já a temos coberta de telhas. Desta maneira o nosso irmão foi socorrido devidamente e a tempo. Agradecemos bastante pela boa vontade e pelo espírito de cooperação que os irmãos tiveram e a todos que tiveram parte em socorrer este irmão, desejamos-lhes as mais ricas bênçãos do Senhor. Podemos afirmar de que é uma vitória da parte do Senhor quando a Igreja põe em prática todo o plano divino.

Caro leitor: procure adaptar todas as aspirações dos servos do Senhor e reproduzidos pelos secretários dos departamentos. Porque isso só fará bem tanto a ti como ao próximo. Trabalhem sem ter luta pois o fruto é para Deus. Alegres nós sejamos pois andamos em Jesus. N'Ele temos confiança e Esperança em Sua Cruz.



A casa queimada estando ao lado o nosso irmão

Os Apócrifos e a Bíblia

Continuação da pág. 8

próprio Jesus, após jejuar 40 dias, encontrava-se abatido e exausto.

11. No tomo de Judite (9:2), declara-se que Deus forneceu a Jacob uma espada para com ela ferir os seus inimigos. A Bíblia apresenta a questão de modo diferente. Gén. 49:5-9; Rom. 12:19.

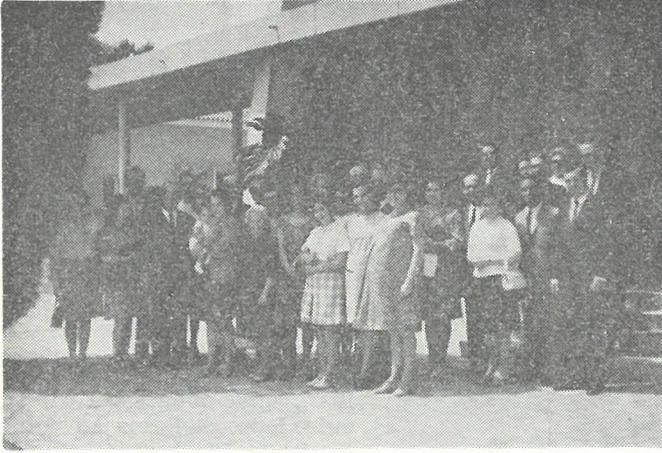
12. Sabedoria 8:19 e 20 apresenta a Virgem Maria como tendo nascido imaculada — sem pecado. Daí a idéia da Co-redenção de Maria, cujo dogma foi promulgado pelo Papa Pio IX, em 1854, denotando que a mãe de Jesus influi na salvação de pecadores, ao lado de seu próprio Filho, Cristo. Em matéria de salvação, a Bíblia reza o seguinte: S. Luc. 1:30-35; Sal. 51:5; Rom. 3:23; Actos 4:12.

13. Eclesiástico 12:5 e 6 sugere que se deve negar o pão aos ímpios. A Bíblia ensina o contrário. Prov. 25:21 e 22; Rom. 12:20; S. João 6:5; S. Mat. 5:44-48.

14. Aumentar ou diminuir a Santa Bíblia significa perder a salvação. Apoc. 22:18 e 19.

Os livros apócrifos são úteis apenas como fontes literárias, históricas e de alguns conselhos morais. Porém, jamais como regra de fé. «A BÍBLIA, E ELA SÔMENTE, DEVE SER A NÔSA REGRA DE FÉ». — Ellen G. White.

Notícias do Campo



Obreiros da Missão Europeia

PASTOR GUILHERME GLÓRIA E FAMÍLIA

Chegou a Angola no passado dia 10 de Outubro o Pastor Guilherme Glória, acompanhado de sua esposa e dois filhos.

O Pastor Guilherme Glória que trabalhou nestes últimos 13 anos no Brasil, foi chamado para trabalhar em Angola, onde terá a seu cargo o Departamento das Publicações da nossa União.

Ao nosso irmão e sua estimada família, deseja o Boletim Adventista as maiores bênçãos em seu novo Campo de trabalho.

CONVENÇÕES PASTORAIS PELO DR. PIERRE LANARÈS

Por ocasião de sua visita a Angola, o Dr. Pierre Lanarès, secretário da Associação Ministerial da Divisão Euro-Africana, teve a oportunidade de realizar várias Convenções pastorais que abrangeram praticamente todos os obreiros da nossa União, tanto da Missão Europeia como dos vários Campos Missionários.

A primeira Convenção foi realizada na Missão da Namiba e logo a seguir os obreiros da Missão Europeia tiveram oportunidade de se reunir em Nova Lisboa onde participa-

ram também numa Convenção. De Nova Lisboa seguiu para o Luso e finalmente para a Missão do Cuale e de S. Tomé.

As mensagens apresentadas, sobre o Santuário, foram para todos de grande inspiração.

CONFERÊNCIAS SOBRE O TEMA: «OS SEGREDOS DO AMOR»

Aproveitando a estadia entre nós do Dr. Lanarès foram realizadas séries de Conferências, nas cidades de Nova Lisboa, Luanda, Luso, Malange e S. Tomé.

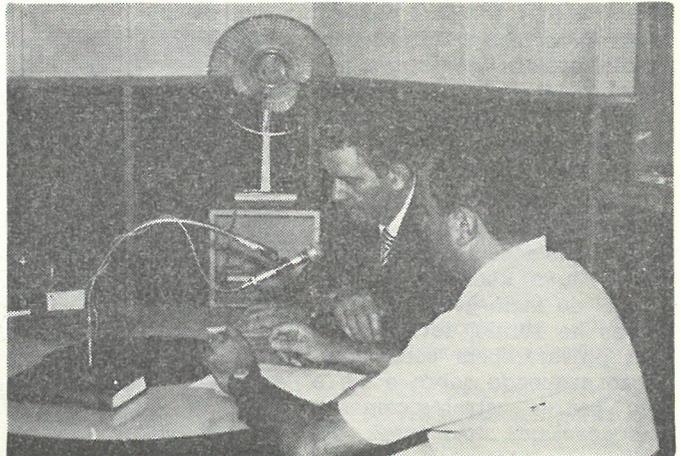
Estas conferências interessaram vivamente todos quantos a elas assistiram.

O tema das conferências foi sobre «Os segredos do amor» título do último livro do Dr. Pierre Lanarès, que acaba de ser traduzido para o português.

Este livro estará brevemente à venda entre nós.

CONSAGRAÇÃO AO MINISTÉRIO

No passado dia 9 de Outubro, por ocasião da visita do Pastor Pierre Lanarès ao Luso, procedeu-se à consagração ao minis-



O Pastor Pierre Lanarès ao ser entrevistado no Rádio Clube do Huambo

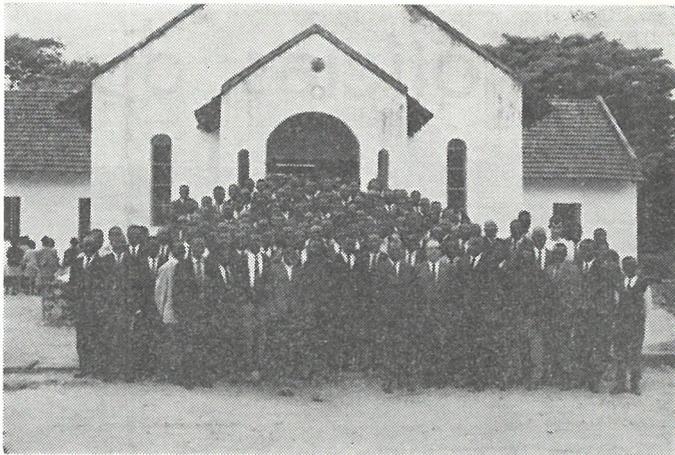
tério do nosso prezado irmão Venâncio Samuel.

Com a presença de muitos obreiros que ali se encontravam por ocasião da convenção pastoral, a cerimônia decorreu num ambiente de grande espiritualidade.

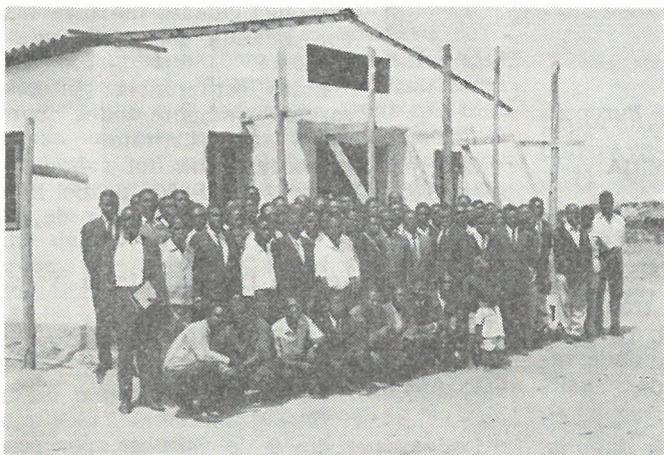
Ao novo Pastor e sua estimada família, deseja o Boletim Adventista as mais ricas bênçãos dos céus em seu novo ministério.

A IGREJA DE LUANDA APRESENTOU: «QUANDO TUDO FALHA...»

Num dos lados de um pequeno cartão lia-se em letras douradas: «Quando tudo fa-



Grupo de obreiros dos Campos Missionários de Nova Lisboa, Bongo e Quicuco



Grupo de obreiros dos Campos Missionários da Luz e do Lucusse

meros pelo coro à Cappela, ou acompanhados ao piano, ou ainda pelo órgão. As poesias, a intervalos propícios, foram especialmente expressivas e bem apresentadas.

O que mais surpreendeu a assistência ao penetrar no recinto, foi o aspecto da tribuna: As cortinas abertas, com as pontas do meio graciosamente presas ao fundo, revelando a bela pintura, bem como uma ponte arqueada sobre o rio e com pedras estrategicamente colocadas nos dois topos. No centro encontrava-se o estrado, em posição inclinada para se poder apreciar melhor o

lha... Onde obter socorro?» Do outro lado: «A Igreja Adventista do 7.º Dia convida V. Ex.^a e Ex.^{ma} Família a assistir a um programa Littero-Musical subordinado ao tema, «O AMOR», e a efectuar-se Domingo, dia 27, pelas 20,30 horas na Rua Coronel Artur de Paiva, 99, Luanda.»

Assim se realizou um programa que foi uma verdadeira festa espiritual de alta qualidade, acentuada pela variedade de música apresentada, salientando sempre «O AMOR» na sua maior amplitude, por meio de solos, duetos, trios, sextetos e conjuntos femininos e masculinos, além de nú-



Consagração ao ministério do irmão Venâncio Samuel

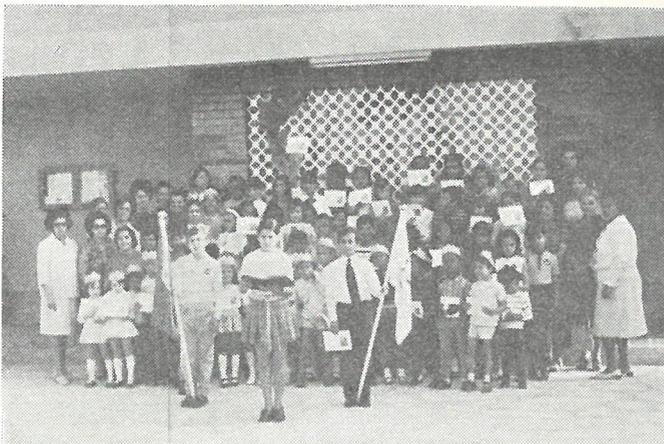
conjunto de vinte e oito pessoas, que compunham o coro.

Do princípio ao fim tudo decorreu sem a menor hesitação e sem anúncio. Cada assistente recebeu um programa à entrada e os números sucederam-se uns aos outros durante quase duas horas.

O silêncio, contra o que é normal, impôs-se. E o côro, para finalizar, cantou «ORAÇÃO». Após esta apresentação os membros do mesmo desfilarão pelos dois lados da tribuna para «penetrarem» na floresta que circunda o rio, tal como tinham «saído» dela, inicialmente. Entretanto, surgiu o membro mais novo do coro com um lindíssimo ramo de cravos vermelhos enquanto outro membro agradeceu publicamente à directora a paciência, dedicação e eficiência sempre manifestadas, e então foi-lhe entregue o ramo que a surpreendeu e comoveu extraordinariamente.

Houve várias mudanças de luz e tonalidades durante o programa. O primeiro número foi cantado pelo coro quase ao «crepusculo», seguido pelo «alvorecer», «meio-dia» e outras variantes tanto na intensidade de luz, como na sua cor.

Se alguém perguntar à simpática directora do côro como conseguiu organizar tal programa, «o primeiro do género aqui apresentado» ela dirá, a sorrir, que nada fez, senão marcar o compasso da música, mas acrescentará que sem o dedicado esforço, muito especial de três membros masculinos, e sem a cooperação de todo o côro, sem excepção, nada teria conseguido.



Escola Cristã de Férias do Lobito

«Quando tudo falha... onde obter socorro?» O socorro vem do Senhor, manifestado através do Seu infinito, profundo e inconfundível amor, porque Deus é amor! E o Seu amor não tem limites!

O côro de Luanda não deixou a mínima dúvida na mente de qualquer assistente, de que o amor de Deus e do Seu Bendito Filho, deve sobrepujar tudo e todos no coração dos homens, para que neles habite a paz, confiança e amor de uns para com os outros.

Maria Rolanda Pereira da Silva

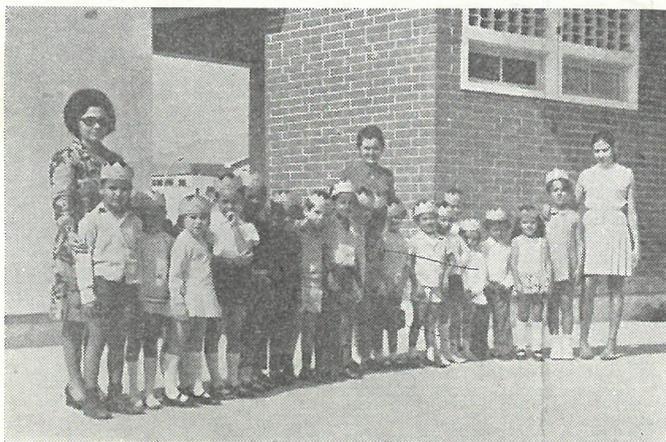
LOBITO — ESCOLA CRISTÃ DE FÉRIAS

Como já se tornou hábito na nossa Igreja, tivemos a funcionar a Escola Cristã de Férias durante o mês de Agosto, nos dias 9 a 22, dia em que se efectuou a festa de encerramento.

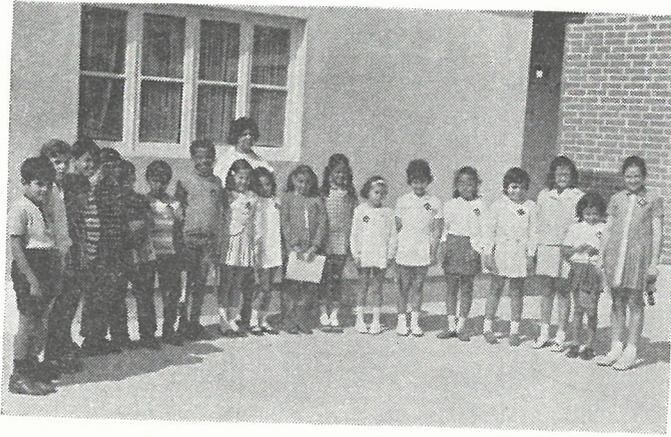
A direcção esteve confiada à nossa prezada Irmã Lídia Maurício que não se poupou a esforços para o bom êxito da mesma, e graças à boa compreensão da parte das Irmãs da Igreja houve este ano um bom grupo de monitoras para colaborar no curso.

As crianças, em número de 65, foram divididas pelas classes Jardim de Infância, Primária e Juvenil, segundo as suas respectivas idades.

Dia após dia, elas se reu-



Classe Jardim de Infância



Classe Primária

Depois disso houve a distribuição dos cadernos, diplomas e trabalhos manuais, finda a qual se deu por encerrada a Escola Cristã de Férias.

Depois desta terminada, creio que todas se sentiram recompensadas dos esforços dispendidos e para todas as colaboradoras vão os agradecimentos da Igreja.

Que o Senhor vos abençoe.
Vossa Irmã na fé,

Maria Manuela Querido

niam na nossa Igreja e era sempre uma alegria para as monitoras constatarem que as presenças eram quase de 100%.

Depois dos cânticos, da oração e das habituais saudações às Bandeiras Portuguesa e Cristã e à Bíblia, a pequenada saía em boa ordem da Igreja para dentro das salas onde lhes eram contadas as histórias e lições Bíblicas do dia e onde executavam os seus trabalhos manuais.

Durante o recreio eram entregues à nossa Jovem Gena Coelho, a quem tinha sido confiada a direcção desta parte do programa. A avaliar pelos risos e boa disposição que sempre imperou, constatámos da boa vontade e cuidado que pôs na sua preparação.

Na última sexta-feira organizou-se um pequeno lanche e no domingo, dia 22, a festa de despedida, para a qual foram convidados os pais dos alunos.

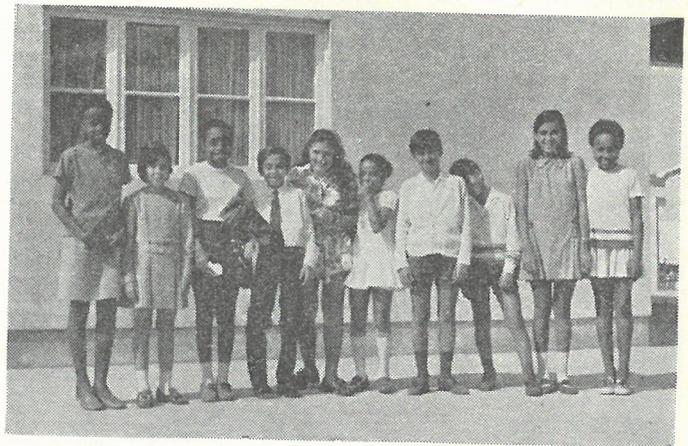
Feita a cerimónia de abertura, a directora dirigiu umas palavras de saudação à assistência, seguidas de um pequeno programa de poesia e cânticos em que colaboraram os pequeninos.

PASTOR JOAQUIM MORGADO E FAMÍLIA

Depois de um merecido período de férias, voltou a Angola o nosso prezado irmão Morgado na companhia de sua família, retomando assim a liderança dos Departamentos da nossa União.

IRMÃO JOAQUIM SIMÕES RIÇA

Este irmão e sua esposa, acaba de regressar igualmente da metrópole, onde se tinha deslocado em gozo de férias.



Classe Juvenil